



QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: INDÚSTRIA 4.0 E BIG DATA

SILVA, Luzia Suellen da¹ (plousin@gmail.com); **GOMES, Geovane Ferreira**² (geovaneuems@gmail.com)

¹Discente do curso de Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba;

²Docente dos cursos de Ciências Sociais, Direito e Pedagogia da UEMS – Paranaíba.

Esse projeto busca investigar a chamada Indústria 4.0 e o Big Data, elementos da chamada nova onda tecnológica e que aqui abrigamos sob o nome “Quarta Revolução Industrial”. Esses processos, como as revoluções industriais anteriores, têm o potencial de alterar a divisão internacional do trabalho e o fluxo de riqueza no planeta. Se na Terceira Revolução Industrial, a da informática, a Ásia surge como novo ator econômico enquanto a Europa perdeu protagonismo tecnológico e econômico, surge a questão de avaliar quais as possibilidades que essa nova era tecnológica apresenta na divisão internacional do trabalho, especificamente, as oportunidades e riscos para o Brasil como agente econômico. Esse projeto apresenta uma análise histórica do conceito de divisão do trabalho a partir da Primeira Revolução Industrial, avalia a emergência dos atores em cada período, apresenta os rudimentos da Quarta Revolução Industrial e apresenta as consequências possíveis de um evento dessa magnitude no Brasil. Nessa etapa do trabalho foi analisada de maneira detalhada como a 3ª Revolução Industrial alterou não apenas a divisão do trabalho no mundo, como a também a importância econômica de empresas, países e continentes. A metodologia utilizada foi coletar dados das 500 maiores empresas globais nos últimos 23 anos para acompanhar o efeito da tecnologia na economia. Esse conjunto de informações gerou tabelas e gráficos detalhados sobre empresas e países. Os resultados obtidos apontam para uma mudança significativa na matriz econômica, no tipo de empresa e tipo de tecnologia, o que afetou o balanço de empresas e a importância dos países. Destaca-se a mudança do polo tecnológico da Europa para a Ásia, o surgimento de novos atores tecnológicos, como China e Coreia do Sul, mas também novas forças empresariais, como Samsung, e mesmo a perda de influência tecnológica e cultural de países anteriormente associados à tecnologia, como o Japão, cujas principais empresas não estão associadas à tecnologia de consumo do mundo contemporâneo. Tal cenário reforça a tese do projeto a respeito da necessidade de o Brasil se engajar na Indústria 4.0 como tentativa de se reposicionar economicamente no mundo.

Palavras-chave: Tecnologia, Divisão Internacional do Trabalho, Desigualdade.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de estudos na categoria de Iniciação Científica ao primeiro autor.